



# Info-nut



## **Informativo Digital da Escola de Nutrição da UFBA N. 88/2011**

**Salvador, 15 de julho de 2011**

### **Cerca de 2 milhões de pessoas morrem no ano por causa de água**

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, pelo menos 2 milhões de pessoas, principalmente crianças com menos de 5 anos de idade, morrem por ano no mundo devido a doenças causadas pela água contaminada. Para os especialistas, o ideal é adotar um plano de gestão de água potável de qualidade. O coordenador de Água, Saneamento, Higiene e Saúde da OMS, Robert Bos, destaca que os males causados pela água contaminada atingem países desenvolvidos e em desenvolvimento. "Isso deixa claro que a maioria desses [problemas] poderia ter sido evitada por meio da implementação dos planos de segurança em água.



A OMS dispõe de um plano denominado Planejamento de Água Saudável, que define uma mudança na gestão da água potável em vários países. A ideia é incluir procedimentos de segurança para assegurar a qualidade da água usada na alimentação e orientações à população. Também há recomendações sobre os riscos envolvidos.

De acordo com o estudo, é necessário que as autoridades estejam atentas às mudanças climáticas, que provocam alterações de temperatura da água, e às ameaças de escassez do produto. Há, ainda, a preocupação com o controle no uso de substâncias químicas para o armazenamento de água potável.

"Os países têm a oportunidade de fazer progressos substanciais para a saúde pública por meio da definição e aplicação de normas eficazes e adequadas para assegurar água potável", disse a diretora da OMS para Saúde Pública e Meio Ambiente, Maria Neira.

Para o diretor executivo da Agência Nacional de Águas de Cingapura, Khoo Teng Chye, o fornecimento de água potável é um dos principais pilares da saúde pública. Segundo ele, as novas orientações devem seguir os princípios da prevenção e qualidade da água potável.

Fonte: Agência Brasil

### **ONU pede para garantirem nutrição e melhorarem segurança alimentar**

A ONU considera que o avanço da segurança alimentar nos países pobres requer ações dos Governos, do setor privado e da sociedade civil para reforçar as redes destinadas a garantir a nutrição. Assim expressou nesta quarta-feira em Madri o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, ao inaugurar junto com o presidente do Governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, uma reunião do grupo de apoiadores dos Objetivos do Milênio centrado na segurança alimentar.

Ban Ki-moon requer o apoio ao Movimento de Melhora da Nutrição (SUN) e a Estratégia mundial para a saúde da mulher e das crianças, ambos impulsionados pela ONU e que incorporam a nutrição como componente integral.

O secretário-geral destacou que durante a atual crise financeira internacional "é o momento" de trabalhar na melhora da segurança alimentar e destacou que esta missão tem alguns desafios "fundamentais" cujo cumprimento exige "compromisso, criatividade e liderança".

Entre eles, disse, é necessário garantir que "os bilhões" prometidos para a segurança alimentar sejam postos à disposição dos investimentos destinados à agricultura sustentável, incluindo - disse - o Programa Global para a Agricultura e a Segurança Alimentar.

Ban mencionou também a necessidade de reforçar as associações entre Governos, empresas e sociedade civil, e o trabalho conjunto com as organizações internacionais e os líderes do G20 para reduzir ou deter a "excessiva" escalada do preço dos alimentos.

Além disso, disse, é preciso "garantir" que o comércio dos produtos alimentícios "seja mais aberto e equitativo". Para Ban Ki-moon, no trabalho por garantir a segurança alimentar "é fundamental a responsabilidade compartilhada".

Tanto Ban como Zapatero expressaram a necessidade de somar esforços em prol da consecução dos chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), um plano mundial que pretende reduzir a fome e a desigualdade econômica e social antes de 2015.

Fonte: Portal Terra

## Consulta pública propõe redução dos teores de iodo no sal

Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA está propondo a redução da quantidade de iodo presente no sal brasileiro. De acordo com a consulta pública nº35, da Agência, somente o sal, que possui entre 15 e 45 mg de iodo a cada quilo do produto, será considerado próprio para consumo humano.

Atualmente, o sal comercializado no Brasil deve possuir entre 20 e 60 mg de iodo a cada quilo de produto. "Estamos propondo essa redução a pedido da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, pois existem indícios de que o consumo excessivo de iodo poder aumentar o número de casos de Tireoidite de Hashimoto", afirma a diretora da ANVISA, Maria Cecília Brito



A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que, nos países em que a população consome em média 10g de sal por dia, a quantidade de iodo a cada quilo de sal esteja entre 20 e 40mg. No Brasil, a última Pesquisa de Orçamentos Domiciliares do Ministério da Saúde, de 2003, apontou que o brasileiro possui, em média, o consumo domiciliar diário de sal de 9,6 g. Esse valor somado ao sal proveniente de alimentos processados e dos alimentos consumidos fora de casa perfazem um consumo de 12g de sal ao dia.

De acordo com a OMS, a tireoidite de Hashimoto pode ocorrer quando as pessoas estão expostas ao consumo excessivo de iodo durante cinco a dez anos. A Organização alerta, ainda, que a ingestão de mais de 300 microgramas de iodo por dia pode ocasionar doenças auto-imunes da tireóide.

A tireoidite de Hashimoto é uma doença auto-imune caracterizada pela inflamação da tireóide, causada por um erro no sistema imunológico. Dentre os principais sintomas da doença estão fadiga crônica, cansaço fácil e ganho de peso.

Fonte: ANVISA

**Escola de Nutrição - UFBA**  
**Av. Araújo Pinho - nº 32 - Canela**  
**Cep: 40.110-150 - Salvador - BA - Brasil - Tel.: 71 3283-7700**

